

20

RELATÓRIO
ANUAL

17



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

ÍNDICE

CARTA DOS DIRETORES	1
IMPACTOS EM 2017	3
PUBLICAÇÕES	4
EVENTOS	6
MÍDIA	8
ENGAJAMENTO ONLINE	10
APLICATIVOS	11
PROGRAMAS	12
EQUIPE	23
PARCEIROS	24
APOIO FINANCEIRO	26
PERSPECTIVAS PARA 2018	27
PRESTAÇÃO DE CONTAS	28

CARTA DOS DIRETORES

A tensão geopolítica e o nacionalismo reacionário estiveram em ascensão em todo o mundo em 2017. A polarização e o populismo alcançaram níveis mais profundos na América Latina, inclusive no Brasil. continuamente abalado por escândalos políticos e pela violência, o Brasil começou a emergir da recessão econômica, mas os efeitos prolongados da crise tiveram um custo alto. Num cenário de austeridade e dívida, a situação da segurança pública se deteriorou em todo o país. Com eleições presidenciais e estaduais no horizonte e uma intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro, 2018 provavelmente será ainda mais instável.

Apesar das dinâmicas desafiadoras tanto na esfera global quanto em contextos regionais e nacionais, o Instituto Igarapé consolidou avanços importantes em 2017. Por exemplo, o lançamento bem-sucedido da campanha regional Instinto de Vida, com 60 organizações parceiras, em sete países. Mais de 500 governos nacionais, estaduais e municipais comprometeram-se a reduzir os homicídios em 50% nos próximos 10 anos. O Instituto trabalhou com várias redes globais para lançar campanhas semelhantes, atingindo centenas de milhões de pessoas para reduzir a violência contra crianças, mapear a prevenção de conflitos na África e promover novas tecnologias para empoderar cidadãos.

De seu novo escritório em Botafogo, no Rio de Janeiro, o Instituto Igarapé alcançou várias conquistas em 2017. Ajudamos na elaboração do novo Plano Nacional de Segurança Pública, lançado após uma série de massacres em presídios, no início do ano.

Trabalhando junto a uma rede de parceiros, doamos e implementamos um sistema digital de mapeamento de crime - ISPGeo -, atualmente em uso por centenas de policiais militares e civis no estado do Rio de Janeiro. O Instituto também trabalhou para expandir os direitos dos refugiados e solicitantes de refúgio ao longo de 2017, contribuindo para uma nova política divulgada pelo Conselho Nacional de Imigração. E terminamos o ano colaborando com o lançamento de uma nova Frente Parlamentar pela Prevenção da Violência e Redução de Homicídios, reunindo 198 deputados de 25 partidos.

O Instituto viu aumentar ainda mais a sua reputação pela produção de pesquisas de excelência. Nossos pesquisadores produziram mais de 40 publicações em três idiomas em 2017, superando em um terço os lançamentos de 2016. Também ampliamos nossas conexões nacional e internacionalmente, com a participação em 135 eventos, incluindo conferências, painéis e palestras em 18 países. Tanta visibilidade ajudou a gerar milhares de matérias na mídia em mais de 100 países, inclusive os principais meios de comunicação do mundo, atingindo centenas de milhões de leitores.

Somando-se a essas conquistas, o Instituto Igarapé desenvolveu ou ajudou a desenvolver quatro novas plataformas digitais em 2017: o aplicativo de mapeamento de crime ISPGeo, o Observatório de Migrações Forçadas, o Observatório de Prevenção da Violência em Paraty e o Earth Timelapse, uma plataforma interativa que monitora a fragilidade urbana e outros desafios, desenvolvida em parceria com a Carnegie Mellon University's Create Lab.



Recebemos várias honrarias, como o prêmio “Nobres Parcerias”, concedido pelo governo canadense; o Lewis Perinbam Award, devido à excelência do nosso trabalho em questões humanitárias e de desenvolvimento; reconhecimento por parte do Fórum Econômico Mundial e uma medalha do Exército brasileiro, entregue pelo comandante do CCOPAB, pelos bons serviços prestados pelo Igarapé.

O Instituto Igarapé continuou pautando debates globais e regionais sobre segurança pública e justiça em 2017. Nossa equipe se destacou em palestras em eventos de alto nível, como o encontro anual do Fórum Econômico Mundial, em Davos e Dubai, o TED e o TED Global, a Assembleia Geral da ONU e dezenas de outros. As pesquisas do Igarapé foram divulgadas em publicações emblemáticas como a The Economist Intelligence Unit (EIU); e por instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC); o Banco Mundial e outras. E o Instituto agora possui filiação formal à Singularity University.

No Brasil, o Instituto Igarapé aumentou drasticamente sua presença nas mídias televisiva, digital e impressa, sobre temas prioritários ligados à segurança pública. Praticamente todos os membros das equipes de pesquisa e tecnologia do Instituto ampliaram sua participação em debates públicos, seja nos principais veículos da imprensa ou em eventos tecnológicos como o Wired Festival e festivais organizados em parceria com as universidades de Harvard e Columbia. Ao longo de 2017, o Instituto recebeu o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso, o então ministro da Justiça, Torquato Jardim, e o então ministro da Defesa, Raul Jungmann, em uma série de eventos no Rio de Janeiro.



O Instituto também dedicou tempo e esforços consideráveis para melhorar sua estrutura organizacional. Iniciamos uma revisão participativa da nossa gestão em 2017, visando ao desenvolvimento profissional e melhorias na gestão de recursos humanos e nas estratégias de captação de recursos. A revisão deu sequência as ações para o fortalecimento da estrutura de governança da organização feitos em 2015 e 2016 - um processo que envolveu os conselhos administrativo, fiscal e consultivo de Igarapé. Além de reforçarmos nossas áreas temáticas prioritárias, daremos continuidade aos processos de reforma interna em 2018.

Ilona Szabó de Carvalho
Diretora-executiva

Robert Muggah
Diretor de pesquisa

Fotos: Juan Dias

IMPACTOS EM 2017

O Instituto Igarapé é um *think and do tank* – comprometido com a reflexão e a ação. Em 2017, ampliamos nosso trabalho em ambas as frentes. Fizemos “pensar” estimulando o debate público, oferecendo aconselhamento técnico e produzindo pesquisas e publicações de alta qualidade. E também expandimos o nosso “fazer” através da concepção e desenvolvimento de aplicativos digitais e da ação direta junto a governos, entidades privadas e organizações não governamentais. Obtivemos incremento notável em nossa produção e nos resultados colhidos durante o ano.

O Instituto intensificou seu potencial de reunir atores-chave em todas as áreas temáticas e sua capacidade de produzir pesquisas baseadas em evidências e orientadas para a ação. Seus diretores foram convidados a ministrar palestras em alguns dos principais fóruns de debates do mundo, e os pesquisadores participaram de uma série de eventos ao longo do ano, continuando a ampliar as redes regionais e globais do Instituto em 2017.

“Trabalho incrível, parabéns! Obrigada pela liderança, a região realmente precisa desse tipo de iniciativa.”

Beatriz Magaloni, professora da Stanford University

“Parabéns pelo belo trabalho que o Instituto tem realizado.”

Ralph Justino, ex-prefeito de Tiradentes, MG, Brasil



PUBLICAÇÕES

Em 2017, redigimos **40 publicações**, um aumento de um terço em relação aos lançamentos de 2016. Entre elas, 22 foram Notas e Artigos Estratégicos, Notas Técnicas ou Notas de Homicídios, publicados em três idiomas: português, inglês e espanhol. Outras 18 publicações foram produzidas em colaboração com especialistas e instituições parceiras. As publicações do Igarapé foram baixadas **38.844 vezes** em 2017, um aumento de 26% em relação a 2016 (30.800).

Se destacaram, tanto nacional como globalmente, as publicações sobre o futuro das operações de manutenção de paz da ONU; a entrada de mulheres na linha de frente das Forças Armadas no Brasil; a participação do Brasil na Missão de Paz da ONU no Haiti (MINUSTAH) e o estado da governança digital brasileira. Pesquisadores do Instituto Igarapé também foram citados milhares de vezes, literalmente, em publicações acadêmicas ao redor do mundo.

Em 2017, o Instituto Igarapé produziu

40 publicações

2017
38.844

downloads de publicações do Igarapé

2014
6.734
downloads



2015
19.737
downloads



2016
30.811
downloads



26%





Data de publicação	Título da publicação	Downloads
JANEIRO	A ONU e a Segurança Internacional	6.234
FEVEREIRO	Getting clear about conflict prevention at the UN	5.277
ABRIL	Brazil, the Internet and the Digital Bill of Rights	3.808
MARÇO	Cities are key to our survival in the twenty first century	2.796
MARÇO	The Future of United Nations Peacekeeping Operations from a Brazilian Perspective	1.826
ABRIL	O Brasil e o Marco Civil da Internet	1.716
JULHO	Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável	1.482
MAIO	A percepção de crianças e adolescentes sobre a segurança e a violência	1.140
JANEIRO	What makes our cities fragile?	1.105
AGOSTO	Situações extraordinárias: a entrada de mulheres na linha de frente das Forças Armadas brasileiras	840

Fonte: Google Analytics/FazTI

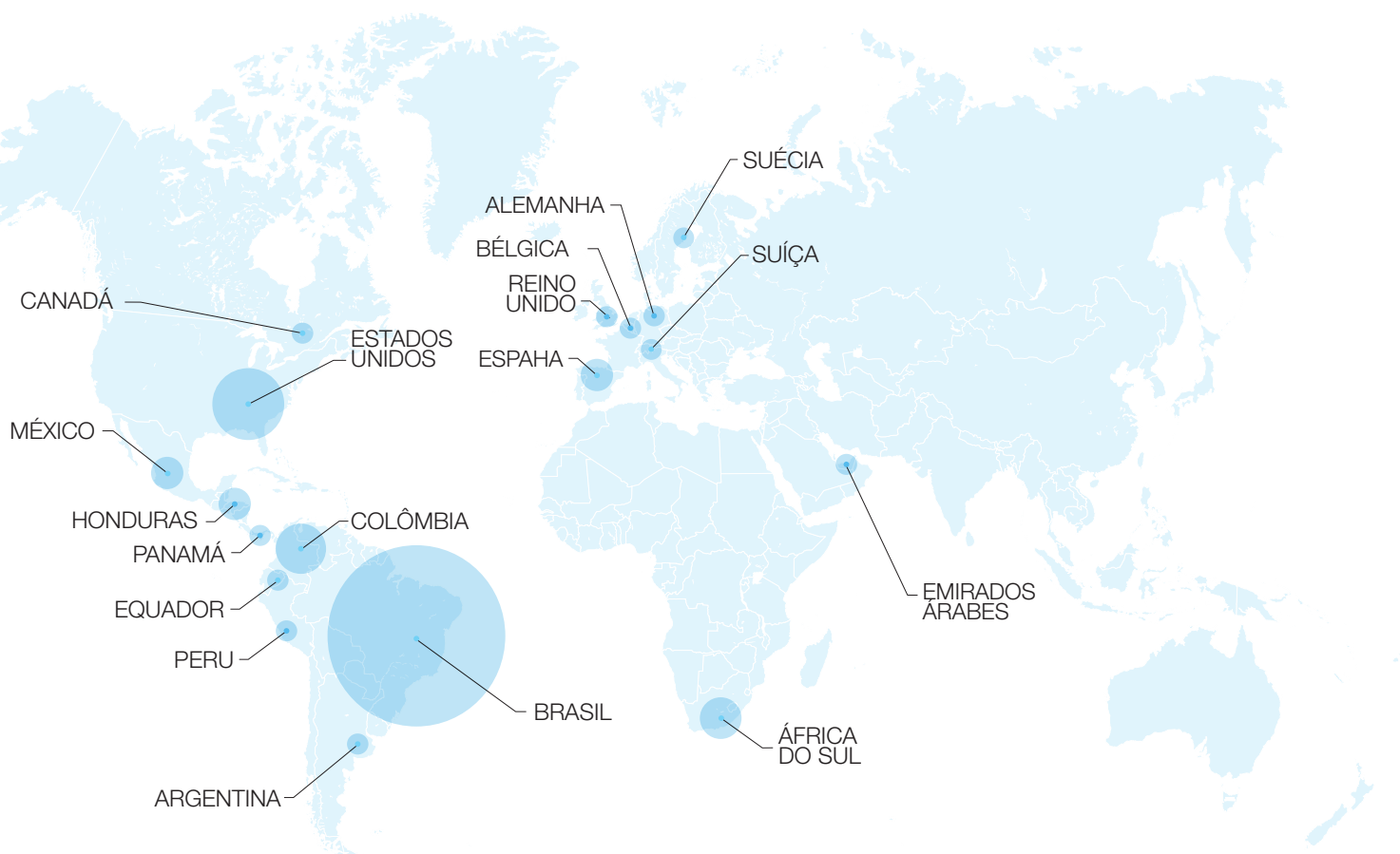
EVENTOS

O perfil nacional e global do Instituto Igarapé se manteve em expansão: membros da equipe participaram de **135 eventos** no Brasil e ao redor do mundo em 2017. Nossos pesquisadores deram palestras e tiveram participação destacada em eventos e conferências em **18 países**, incluindo Argentina, Bélgica, Canadá, Colômbia, Equador, Honduras, México, Peru, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. Entre os eventos, destacam-se: TED, reuniões do Fórum Econômico Mundial e das Nações Unidas, consultas e reuniões bilaterais, seminários acadêmicos e conferências internacionais.

135
eventos

18
países





O Instituto Igarapé continuou pautando debates globais e regionais sobre segurança pública e justiça, com palestras na reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos, e em suas cúpulas regionais na Argentina e nos Emirados Árabes; apresentações no **TED** em Vancouver e no **TED Global** em Nova York; e palestra no Fórum Global sobre Cidades, em Chicago. Também marcamos presença com discursos destacados na Reunião Anual do The Global Future Councils, do **Fórum Econômico Mundial**, em Dubai; no **Congresso Global Sobre Cidades Inteligentes**, em Barcelona (Smart City Global Expo Congress); e na **Clínica de Segurança Cidadã**, em Medellín.

Segurança Cidadã 51

Consolidação da Paz 42

Política de Drogas 24

Cidades Seguras 14

Segurança Cibernética 3

Outros 1



MÍDIA

Em 2017, o Igarapé teve suas pesquisas, análises e declarações divulgadas em **7.647 matérias publicadas** na imprensa de **107 países** e territórios, efetivamente duplicando o número apurado em 2016 (3.206). Os pesquisadores do Igarapé redigiram **130** artigos de opinião, reproduzidos em **275 meios de comunicação** em todo o mundo. Mais de **1.500 notícias, entrevistas e reportagens** foram difundidas na mídia brasileira, e quase **2.500 em veículos** internacionais.

A co-fundadora e diretora executiva do Instituto, Ilona Szabó, lançou o livro “Drogas: As Histórias que não te contaram”, aclamado nacionalmente. Com eventos de lançamento em várias cidades brasileiras, o livro foi destaque em programas de TV de grande audiência, rendeu diversas entrevistas, reportagens e notas em colunas. Além da atuação de Ilona como comentarista convidada da Globonews, em 2017 ela passou a assinar uma coluna quinzenal na Folha de São Paulo, maior jornal do Brasil, com audiência média de 100 milhões de leitores por mês.

África do Sul

Albânia

Alemanha

Angola

Arábia Saudita

Argentina

Armênia

Austrália

Áustria

Azerbaijão

Bahrein

Bangladesh

Bélgica

Bolívia

Bósnia e Herzegovina

Brasil

Bulgária

Camarões

Canadá

Catar

Chile

China

Cingapura

Colômbia

Coreia do Sul

Costa Rica

Croácia

Cuba

Dinamarca

Egito

El Salvador

Emirados Árabes Unidos

Equador

Eslováquia

Eslovênia

Espanha

Estados Unidos

Filipinas

Finlândia

França

Gana

Grécia

Guam

Guatemala

Guiana

Haiti

Honduras

Hong Kong

Hungria

Iêmen

Ilhas Cayman

Índia

Indonésia

Irã

Irlanda

Israel

Itália

Jamaica

Japão

Kosovo

Kuwait

Líbano

Libéria

Madagascar

Malásia

Malta

Marrocos

México

Moçambique

Moldávia

Nepal

Nicarágua

Nigéria

Noruega

Nova Zelândia

Omã

Países Baixos

Palau

Panamá

Paquistão

Paraguai

Peru
Polônia
Porto Rico
Portugal
Quênia
Reino Unido
República Tcheca
República Dominicana

Romênia
Rússia
Samoa
El Salvador
Sérvia
Síria
Suécia
Suíça

Tailândia
Taiwan
Território Britânico do Oceano Índico
Tunísia
Turquia
Ucrânia
Uruguai

Vaticano
Venezuela
Vietnã

107 países

275 veículos no mundo

7.647 matérias

130 artigos de opinião



REUTERS

Le Monde

THE WALL STREET JOURNAL

EL PAÍS

FOLHA DE S. PAULO
*** UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

theguardian

VICE

CNN

THE CONVERSATION



Forbes
México

ESTADÃO

LA NACION

AP Associated Press

Bloomberg

EFE

Americas
QUARTERLY

veja



INDEPENDENT

O GLOBO

ISTOÉ

LA VANGUARDIA

The Economist

Valor
ECONÔMICO

DW Deutsche Welle

ENGAJAMENTO ONLINE

O Instituto Igarapé continuou a expandir seu alcance digital em 2017. A média de visitas mensais ao website do Instituto dobrou. Foram **122.431 sessões**, **91.895 visitantes únicos**, e um total de **270.395 visualizações de página**. O Instituto também duplicou seu mailing, recebendo **5.069 novas subscrições** e passando a um total de **10.569 assinantes** (em dezembro de 2017). Como isso, o Instituto vem alcançando um público cada vez maior de influenciadores e agentes de mudanças.

270k
total de visualizações

O Instituto também ampliou a sua presença nas mídias sociais. Nossa página no Facebook agora tem mais de **26.000 seguidores**, mais de **10.000 conquistados** em 2017, e nossa rede no Twitter também cresceu. Finalmente, além de produzir versões impressas e digitais de muitos dos nossos Artigos Estratégicos, em 2017 começamos a elaborar, desenvolver e lançar relatórios interativos na web, proporcionando uma apresentação mais rica e contextualizada de nossas pesquisas.

10.5k
assinantes no mailing

Facebook

2017



26k seguidores

2016

APLICATIVOS

Visualizações de dados, aplicativos e outras plataformas de acesso à informação nos ajudam a compreender nosso mundo, oferecendo novas maneiras de entendermos os desafios que enfrentamos e como podemos nos adaptar. Desde 2012, o Instituto Igarapé desenvolveu plataformas digitais premiadas com foco em transferências de armas; em monitoramento de homicídios; cidades frágeis e previsão de crimes.

O ano de 2017 não foi exceção. O Igarapé contribuiu para o desenvolvimento de quatro novos produtos digitais: 1) **ISPGeo**, um banco de dados e plataforma de rastreamento de crimes geolocalizados desenvolvida em parceria com o Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro; 2) o **Observatório de Prevenção da Violência em Paraty**, que mapeia a violência criminal em uma das cidades mais problemáticas do estado do Rio de Janeiro em termos de segurança pública; 3) o **Observatório de Migrações Forçadas**, plataforma de monitoramento de populações deslocadas internamente no Brasil; e 4) o **Earth Timelapse**, plataforma interativa de rastreamento de fragilidade urbana e outros desafios globais, desenvolvida em parceria com a Carnegie Mellon University.

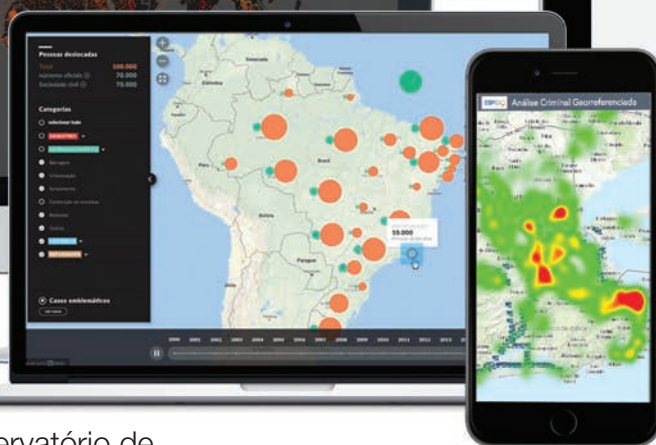
Earth Timelapse



Observatório de Prevenção da Violência em Paraty



Observatório de Migrações Forçadas



ISPGeo

PROGRAMAS

“Esses caras me levaram à loucura com as possibilidades usando #Blockchain e #Satellite #Data. A gente para de respirar com tantas ideias.”

Chuy Cepeda, desenvolvedor de software (sobre palestra de Robert Muggah na Singularity University)

“Parabéns, é um recurso de grande valor para os jornalistas que escrevem sobre violência na América Latina.”

Heriberto Araujo Rodriguez, jornalista (sobre o Observatório de Homicídios)



SEGURANÇA CIDADÃ

Campanha Instinto de Vida

Visando alcançar uma redução significativa dos homicídios, o Instituto Igarapé lançou e co-coordenou a campanha Instinto de Vida em 2017. Cerca de 60 organizações aderiram à iniciativa desde o lançamento, trabalhando por um impacto coletivo através de apoio técnico a autoridades e da formação de redes de cidadãos. Todas as estratégias propostas pela campanha são baseadas em evidências científicas. A campanha foi lançada durante uma reunião do Fórum Econômico Mundial em Buenos Aires e, posteriormente, em sete países - Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras, México e Venezuela. A campanha estimulou a formação de uma Frente Parlamentar para a Redução de Homicídios no Brasil, e prefeitos de cidades como Belo Horizonte, Caruaru, Cachoeirinha, Pelotas, Recife, Santa Maria e Novo Hamburgo – bem como autoridades estaduais de Pernambuco e do Rio Grande do Sul – se comprometeram a implementar suas recomendações. Ao longo do ano, as atividades e eventos da campanha foram divulgadas em cerca de mil matérias em meios de comunicação ao redor do mundo, incluindo 156 artigos de opinião publicados em diversos países.

Parceiros da Segurança Pública

Em seu segundo ano, a iniciativa Parceiros da Segurança Pública consiste no engajamento de representantes-chave do setor privado do Rio de Janeiro na qualificação e modernização das políticas de segurança pública do estado. Em 2017, o grupo manteve o investimento em melhorias para a ferramenta de análise criminal **ISPGeo**, seu principal produto. Também participaram de reuniões com ministros e representantes do Supremo Tribunal Federal e dos ministérios da Defesa e da Justiça. Em parceria com o Instituto de Segurança Pública (ISP), o grupo apoiou, ainda, o treinamento dos analistas criminais da PMERJ, PCERJ e SESEG, e da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro. Os Parceiros da Segurança Pública buscam identificar estratégias inovadoras e ações que promovam a segurança pública e a justiça no Rio de Janeiro.



Regulamentação responsável de armas e munições

O Instituto Igarapé trabalha para fortalecer a capacidade de rastreamento das armas apreendidas no estado do Rio de Janeiro, propondo e apoiando iniciativas do Legislativo, e promovendo a articulação com órgãos de inteligência e investigação para a identificação de ferramentas e boas práticas no enfrentamento do tráfico de armas e munições. Participamos da campanha Desvio Letal e da elaboração do projeto de lei que institui a Política Estadual de Controle de Armas. No nível federal, mantivemos a pressão junto ao Congresso pela manutenção do Estatuto do Desarmamento e junto aos ministérios da Defesa e da Justiça para o aperfeiçoamento de sua implementação. O Instituto continuou somando forças à Coalizão pela Exportação Responsável de Armas, que reúne as principais organizações em prol da plena ratificação do Tratado sobre Comércio de Armas pelo governo brasileiro.

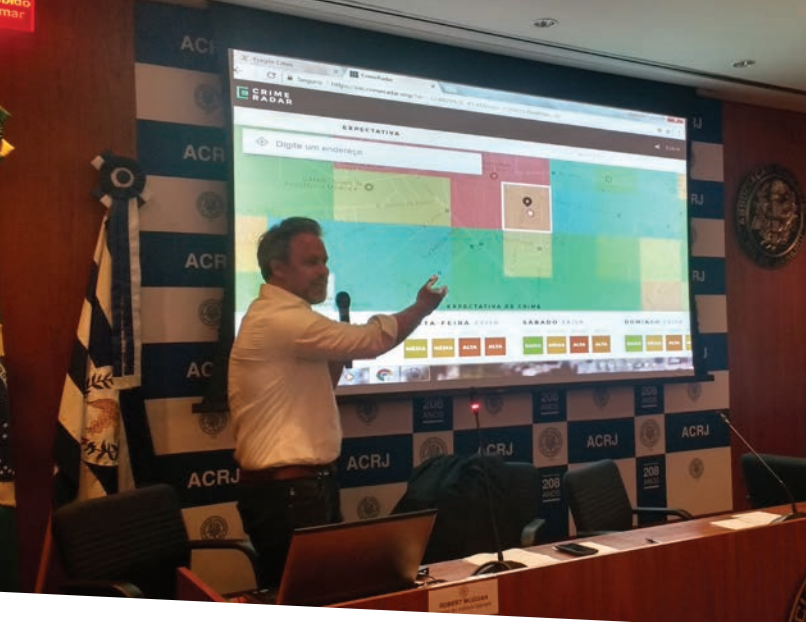
Hackathon ColaborAmerica

O Instituto Igarapé realizou, em parceria com o Grupo Mosaico de Negócios da Internet (co-financiador), ColaborAmerica, Minas Program, Columbia Global Centers-RJ e Data Labe, um hackathon durante o festival ColaborAmerica no Rio de Janeiro. Com foco na inclusão de moradores de baixa renda da região metropolitana, a equipe de especialistas do Igarapé trabalhou com 12 hackers para criar soluções baseadas em dados para melhorar a segurança pública no estado do Rio de Janeiro. O hackathon teve duração

de 72 horas e atraiu intensa cobertura da mídia antes, durante e depois do evento, divulgado pela GloboNews, entre outros veículos. Duas soluções foram idealizadas: uma plataforma e rede social para acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica e um chatbot (ou robô de conversação) para ampliar o acesso de cidadãos a informação jurídica de qualidade.

Smart Policing

A iniciativa Smart Policing visa aumentar a transparência das operações policiais e melhorar a segurança pública e as relações entre policiais e comunidades. Seu principal produto é o CopCast, um aplicativo para celulares Android que monitora vídeo, áudio e geolocalização de policiais em serviço. Em 2017, o Igarapé firmou acordos com a Polícia Militar de Santa Catarina e com a Polícia de Jersey City, no estado de Nova Jersey (EUA), para realizar experimentos aleatorizados e avaliar o impacto dessa nova tecnologia. O experimento em Santa Catarina, com financiamento do EGAP (Universidade da Califórnia, Berkeley), conta ainda com a colaboração de pesquisadores das Universidades de Warwick (Reino Unido) e da PUC-RJ. Em Jersey City contamos com apoio institucional da Google Jigsaw. O objetivo é verificar se o uso de câmeras corporais por policiais impacta no uso da força e nas queixas dos cidadãos contra os policiais, e se melhora a qualidade das evidências relacionadas a crimes e a coleta de dados. O Instituto está desenvolvendo uma série de projetos-piloto para dar escala ao Copcast e estender seu uso a policiais e socorristas de todo o país em 2018.



CrimeRadar

CrimeRadar é uma plataforma digital que aplica algoritmos de aprendizado de máquina para prever padrões de crime. O app, lançado antes dos Jogos Olímpicos Rio 2016, foi acessado mais de 5.500 vezes em 2017 e obteve ampla cobertura da mídia, além de atrair a atenção de governos e empresas privadas. Após ter firmado parceria com a Polícia Militar de Santa Catarina em 2017, visando desenvolver e testar o software Crime Radar, em 2018 o Igarapé vai ampliar este trabalho, contando também com o apoio de pesquisadores da PUC-RJ. O Instituto também está estudando oportunidades para testar o CrimeRadar na Índia e na África do Sul.



Projeto de policiamento comunitário Metaketa IV

A Polícia Militar de Santa Catarina está implementando a Rede Vizinhos, uma estratégia de policiamento comunitário na qual uma rede é organizada entre comunidades e a Polícia Militar. O programa promove a formação de grupos de vizinhos, visando conscientizar os moradores sobre segurança e promover a troca de informação qualificada entre a polícia e a comunidade. Policiais militares participam de reuniões presenciais periódicas e interagem com a população por grupos de mensagens instantâneas. O Instituto Igarapé está trabalhando em parceria com pesquisadores da PUC-Rio e da Universidade de Warwick, no Reino Unido, na elaboração e condução de experimentos aleatorizados em 2018 e 2019, para avaliar o efeito do programa sobre a criminalidade, a eficiência da resposta policial e a percepção do público sobre a segurança e a atividade policial.



CONSOLIDAÇÃO DA PAZ

Civis e operações de paz

Desde 2010, o Instituto Igarapé vem trabalhando para melhorar o preparo de civis brasileiros que atuam em contextos instáveis. Em 2014, o Instituto organizou um curso para civis em parceria com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Em 2016, o CCOPAB incluiu o curso em seu catálogo oficial, prova de que conseguimos inserir o assunto na agenda nacional. Em 2017, pelo quarto ano consecutivo, o curso foi oferecido a civis brasileiros. Até o momento, quase 100 profissionais foram treinados, incluindo juízes, promotores, oficiais de inteligência e agentes penitenciários, profissionais da ABIN e da EMBRAPA, por exemplo. Esses esforços geram impacto real no país, na medida em que qualificam o treinamento formal em segurança e proteção recebido por civis brasileiros que trabalham em contextos instáveis.

Redes de pesquisa

Desde 2012, somos parceiros de várias instituições de ensino e pesquisa por meio de redes formais com foco em operações de paz. Somente em 2017, participamos de quatro

redes, compartilhando conhecimentos e dados orientados à tomada de decisão na esfera pública, nos níveis nacional (REBRAPAZ), bilateral (“Brazil’s Rise to the Global Stage”), regional (ALCOPAZ) e global (IAPTC).

A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017)

Em outubro de 2017, as Nações Unidas concluíram sua missão de manutenção da paz no Haiti (MINUSTAH), na qual o Brasil desempenhou um papel fundamental. A missão foi a mais importante dos 70 anos da participação do Brasil em operações de paz da ONU, tendo sido liderada por um brasileiro do início ao fim. Para entender melhor o papel do Brasil no Haiti, o Instituto Igarapé publicou, em parceria com o CCOPAB, uma análise da participação do Brasil na operação, fornecendo recomendações e apontando boas práticas para futuras missões. A edição obteve cobertura da mídia no Brasil, e rendeu também a publicação de um artigo de opinião no *Le Monde Diplomatique* e matéria na *Folha de São Paulo*. As versões em inglês e espanhol da edição serão publicadas em 2018.



Foto: Mírcia Nina



Foto: Jorge Cardoso/Ministério da Defesa do Brasil

Observatório de Migrações Forçadas

Em 2017, o Igarapé deu início ao desenvolvimento de uma nova plataforma digital, o Observatório de Migrações Forçadas, que oferece uma visualização georreferenciada e interativa da distribuição de deslocados internos no Brasil ao longo do tempo. O Brasil não possui mecanismos para mensurar a escala do deslocamento forçado no país, tampouco dispõe de um marco legal que garanta direitos a pessoas deslocadas por desastres naturais, projetos de infraestrutura e violência urbana e rural. Os resultados preliminares do projeto foram apresentados na conferência Build Peace 2017, na Colômbia. O Igarapé participou da mobilização pela aprovação da Nova Lei de Migrações (Lei 13.455/17) e também contribuiu para a aprovação do projeto de lei 557/2016, que dispõe sobre a isenção de taxa de revalidação de diploma para refugiados.

Mulheres, paz e segurança

Em 2017, o Instituto Igarapé continuou promovendo a agenda Mulheres, Paz e Segurança (MPS). Apoiamos o governo brasileiro na implementação de seu primeiro Plano Nacional de Ação (PNA) no assunto, e contribuimos, por meio de pesquisa e articulação em redes, para o fortalecimento da sociedade civil para trabalhar com o tema. Nossa pesquisa sobre mulheres nas Forças Armadas brasileiras, também lançada em 2017, foi elogiada como um diagnóstico sério e útil da situação atual. Também elaboramos um manual e realizamos um treinamento-piloto sobre gênero e atuação militar em parceria com o CCOPAB e a ONU Mulheres. No nível regional, identificamos lições aprendidas

sobre a incorporação de mulheres e de uma perspectiva de gênero no processo de paz colombiano. Apoiamos o intercâmbio de boas práticas entre Brasil e Colômbia no âmbito da atenção à violência contra mulheres, com foco no trabalho policial. O Igarapé foi fundamental na formação da Rede MPS-Brasil, reunindo 12 indivíduos e organizações para tratar de questões como as consequências da violência urbana na vida das mulheres, algo ainda não refletido no PNA brasileiro.

Inovação na prevenção de conflitos

O projeto Inovação na Prevenção de Conflitos (Innovation in Conflict Prevention – ICP) busca identificar e analisar inovações na prevenção de conflitos em seis países localizados em três regiões da África: o Grande Sahel, a Região dos Grandes Lagos e o Chifre da África. A iniciativa visa apoiar as Nações Unidas (ONU), a União Africana (UA) e as Comunidades Econômicas Regionais (CER), bem como atores nacionais e locais de forma a evitar a eclosão, escalada e/ou reincidência de conflitos armados. O Igarapé firmou parceria com o Institute for Security Studies (ISS) para implementar o projeto, que terá Guiné-Bissau, Etiópia, Quênia, Somália, Mali e Burundi como estudos de caso. Em 2017, as pesquisadoras do Instituto produziram posicionamentos, publicaram inúmeros artigos, inclusive 17 artigos de opinião na mídia internacional, conduziram workshops, participaram de conferências e simpósios em diferentes países. O Igarapé continua a desempenhar um papel de relevância nos processos de manutenção da paz da ONU, refletidos em convites para participar de diálogos de alto nível, inclusive na reunião da Assembléia Geral da ONU.



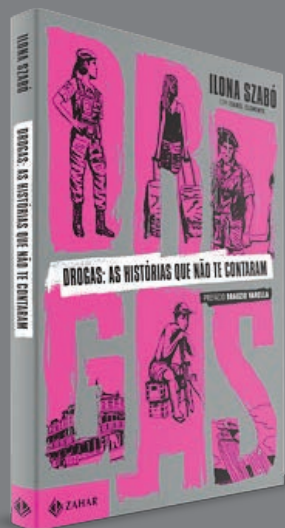
SEGURANÇA CIBERNÉTICA

O estado da legislação brasileira sobre governança na internet

Em 2017, o Igarapé continuou seu trabalho nas áreas de segurança cibernética, governança da Internet e liberdades digitais, com o lançamento de um grande relatório: “O Brasil e Marco Civil da Internet – O Estado da Governança Digital”, gerando significativa repercussão na mídia e debate público nas esferas doméstica e internacional. O Igarapé avançou esta agenda por meio de uma série de artigos de opinião e reportagens destacadas em importantes publicações internacionais com foco em inteligência e defesa, como Defense One e Jane’s Intelligence Review. O Igarapé também manteve sua parceria e participação na Coalizão Direitos na Rede, uma rede independente com mais de 20 organizações da sociedade civil, ativistas e instituições acadêmicas, unidos pela promoção de uma internet livre e aberta no Brasil.

Segurança cibernética e liberdades digitais

O Instituto lançou também um novo programa sobre segurança cibernética e liberdades digitais no Brasil. O projeto busca compreender o ambiente de governança e segurança cibernética da Internet pós-Marco Civil e identificar os principais desafios que emergem no atual contexto regulatório. Para isso, o Igarapé iniciou uma série de consultas, reunindo representantes do governo, da sociedade civil, do meio acadêmico e do setor privado para debater o equilíbrio entre segurança e direitos civis/digitais, entre outros temas. A primeira convocatória ocorreu em dezembro e contou com representantes do Centro de Defesa Cibernética (CDCiber) do Exército Brasileiro, do Comitê Gestor da Internet do Brasil, da Microsoft, da CERT.br, acadêmicos e representantes de organizações da sociedade civil para discutir o estado da política de cibersegurança no Brasil, a segurança de dados pessoais e corporativos, a defesa de uma legislação de proteção de dados e como as empresas estão usando informações privadas e dados pessoais.



POLÍTICA DE DROGAS

Uma das principais áreas de atuação do Instituto Igarapé desde a sua fundação é a reforma das políticas de drogas - tanto no Brasil como no exterior. Em 2017, o Instituto continuou a influenciar os tomadores de decisão e os formadores de opinião sobre a descriminalização do uso de drogas através de articulação e pesquisa. A diretora-executiva do Igarapé, Ilona Szabó, publicou o livro **Drogas: as histórias que não te contaram**, bem recebido no Brasil, com cinco eventos de lançamento e grande repercussão na mídia. O Igarapé também lançou o novo relatório da Comissão Global de Políticas sobre Drogas, em São Paulo, e organizou uma reunião de alto nível com a comunidade jurídica do Rio de Janeiro e com o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso para discutir o assunto e questões mais amplas sobre políticas de drogas. O Instituto organizou uma série de reuniões e debates públicos com atores-chave do tema ao longo de 2017, e implementou uma estratégia de mídia para desfazer mitos e disseminar informações confiáveis sobre políticas públicas que funcionam.

“Isto é incrível! Trabalho incrível!”

Tony Newman, diretor de mídia da Drug Policy Alliance (sobre o impacto de um artigo sobre política de drogas)

“Me identifiquei muito com a visão da diretora com relação à violência e à política de combate às drogas. Desejo parabenizar a diretora e todos que trabalham no Instituto Igarapé.”

José Alexandre dos Santos, Delegado da Comissão de Prerrogativas da OAB/RJ (sobre a entrevista de Ilona Szabó para a revista Tribuna do Advogado)



CIDADES SEGURAS

Apoiando redes de cidades globais

Cidades do mundo todo estão se conectando em redes e se capacitando para lidar com alguns dos problemas mais complexos da atualidade. Em 2017, o Instituto Igarapé ampliou seu trabalho e ação na promoção de parcerias entre cidades. Por exemplo, o Instituto está no conselho consultivo do Parlamento Global de Prefeitos (Global Parliament of Mayors). O Igarapé também participa do Conselho de Cidades e Urbanização do Fórum Econômico Mundial, de cujo encontro, em Davos, participamos novamente em 2017. Ministramos palestras sobre fragilidade urbana e resiliência em outros eventos de grande porte em 2017, incluindo o TED, o Global Smart City Summit, o Chicago Global Cities Summit e muitos outros.

Visualização de dados sobre cidades frágeis

Em 2017, o Instituto Igarapé apresentou sua plataforma de visualização de dados sobre cidades frágeis em Davos, bem como em diversos outros fóruns globais. Além disso, o Instituto firmou parceria com o Create Lab, da Carnegie Mellon University, para a visualização de dados sobre cidade e clima no aplicativo Earth Timelapse. A plataforma mapeia, em escala planetária, riscos climáticos e aqueles induzidos pelo homem, além de fluxos de refugiados, ataques terroristas nos últimos 30 anos. A plataforma inclui mais de 2.100 cidades mapeadas de acordo com seus níveis de fragilidade. Os resultados repercutiram na mídia global, inclusive na BBC, CNN, The Guardian, O Globo e muitos outros veículos.



Observatório de Prevenção da Violência em Paraty

O município de Paraty registra alguns dos maiores índices de violência letal do estado do Rio de Janeiro. O Instituto Igarapé, em parceria com o Juntos, programa da ONG Comunitas, a Prefeitura e várias secretarias municipais, desenvolveu uma solução tecnológica que visa melhorar a sistematização e cruzamento de dados, aumentando a capacidade de monitoramento dos focos de violência na cidade e a formulação de políticas de prevenção, com foco principalmente em crianças e jovens. O Observatório de Prevenção da Violência é uma plataforma digital que centraliza, sistematiza e monitora dados de educação, saúde e desenvolvimento social para ajudar a direcionar estratégias de intervenção nos bairros mais vulneráveis de Paraty. A plataforma acompanha uma série de métricas, como evasão escolar, violência doméstica, abuso sexual, saúde mental e dependência de drogas, para guiar a melhor implementação de políticas públicas e ajudar a prevenir e reduzir a insegurança em pontos críticos. O Instituto Igarapé está preparando uma versão atualizada do Observatório em 2018 e tentará replicar a plataforma em outras cidades do Brasil e da América Latina.

“Feliz por ver o trabalho sobre ‘cidades frágeis’ de Rob Muggah, Universidade das Nações Unidas e Ronak Patel neste excelente relatório sobre segurança urbana lançado pelo UNODC.”

John de Boer, conselheiro da Universidade das Nações Unidas (sobre relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC)

“Um gráfico impressionante... O Igarapé faz um trabalho excelente!”

Jonathan Bonk, professor da Universidade de Boston (sobre o EarthTime Lapse)



“Parabéns ao Instituto Igarapé e a toda sua equipe que produz resultados tão significativos para a sociedade brasileira.”

Wilson Fernando Vargas de Andrade, presidente do CAU/MT (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Mato Grosso, Brasil)

“Estagiar no Igarapé me abriu tantas portas. Eu agradeço muito pela oportunidade de aprender com o trabalho inovador que estão fazendo. (...) Trabalhar no Igarapé realmente me mostrou o potencial de iniciativas e estratégias de prevenção da violência para causar um enorme impacto.”

Mayu Takeda, ex-estagiária do Instituto Igarapé

EQUIPE

Diretores

Ilona Szabó de Carvalho, diretora-executiva

Robert Muggah, diretor de pesquisa

Barbara Fernandes, diretora financeira e administrativa

Membros da equipe

Adriana Abdenur, fellow senior

Ana Beatriz Duarte, assessora de comunicação

Ana Paula Nascimento, auxiliar administrativa

Ana Paula Pellegrino, pesquisadora

Arthur Vasconcelos, desenvolvedor

Beatriz Alquéres, coordenadora de projeto

Bruno Siqueira, desenvolvedor senior

Caio de Freitas Paes, analista de comunicação

Carlos Coutinho, desenvolvedor senior

Carol Viviana Porto, pesquisadora júnior

Cristiane de Oliveira, analista de RH/ administrativo

Dandara Tinoco, coordenadora de projeto

Daniel Arnaudo, fellow

Eduarda Hamann, coordenadora programa consolidação da paz

Emile Badran, coordenador de projeto

Felipe Rios, analista junior financeiro e contábil

Florencia Fontan Balestra, coordenadora desenvolvimento insitucional

Floriano Peixoto, fellow senior

Giovanna Kuele, pesquisadora

Joelma Ferreira, tesouraria

Justin Kosslyn, fellow

Katherine Aguirre, pesquisadora senior

Louise Marie Hurel, pesquisadora

Luisa Cruz Lobato, pesquisadora

Maiara Folly, pesquisadora júnior

Mariana Rocha, estagiária

Mariana Guimarães dos Santos, analista de comunicação

Mariana Rondon, gerente de projeto

Max Kipnis Holender, coordenador financeiro

Mayra Jucá, assessora de comunicação

Michele dos Ramos, pesquisadora

Nathan Thompson, pesquisador

Priscila Minussi, assistente de comunicação

Renata Giannini, pesquisadora senior

Tânia Pinc, pesquisadora senior

Thomas Abt, fellow senior

Conselho Administrativo

Ines Mindlin Lafer

Melina Risso

Samara Werner

Wolff Klabin

Conselho Fiscal

Bernardo Calmon

Fabiano Robalinho Cavalcanti

Guilherme Portella

Conselho Consultivo

Armando Santacruz Gonzáles

Jorge Abraham Soto Moreno

María Victoria Llorente

Misha Glenny

Scott Carpenter

Sissel Steen Hodne

Conselho Honorário

Bruno Giussani

Cesar Gaviria

Fernando Henrique Cardoso

PARCERIAS

Agência Brasil, Brasil
Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Colômbia
Alianza por la Paz y la Justicia, Honduras
Animal Político, México
Anistia Internacional, Brasil
Apoena Socioambiental, Brasil
Asociación Para Una Sociedad Más Justa (ASJ), Honduras
Associação da Cultura Hip Hop de Esteio, Brasil
BBC Brasil, Brasil
BRICS Policy Center, Brasil
Café Design, Brasil
Caracas Mi Convive, Venezuela
Casa Alianza, Honduras
Casa de las Estrategias, Colômbia
Casa Fluminense, Brasil
Cauce Ciudadano, México
Central Única das Favelas (CUFA), Brasil
Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Brasil
Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil
Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), Brasil
Centro de Informação da ONU no Brasil (UNIC-Rio), Brasil
Centro Universitário Curitiba (UniCuritiba), Brasil
Chutando a Escada Podcast, Brasil
ColaborAmerica
Colombia Diversa, Colômbia
Columbia Global Centers-RJ, Brasil
ConTexto, El Salvador
Cumbre Mujeres y Paz, Colômbia
DataLabe, Brasil
Defensoria Pública do Rio de Janeiro, Brasil
Democracia Abierta, Regional
Diálogos GT, Guatemala
Dromómanos, Regional
Economic Commission for Latin America and the Caribbean (CEPAL), Chile
Efecto Cocuyo, Venezuela
Embaixada Britânica em Brasília, Brasil
Enjambre Digital, México
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Brasil
Espectador, Colômbia
Evidence in Governance and Politics (EGAP), Estados Unidos
Exército Brasileiro, Brasil
Faculdade de Direito de Santa Maria, Brasil
Faz TI, Brasil
Federação Afro Umbandista do Rio Grande do Sul (FAUERS), Brasil
Federación de Organizaciones no Gubernamentales para el Desarrollo de Honduras (FOPRIDEH), Honduras
Foropaz, El Salvador
Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil
Fósforo, México
Frente Colimense en Defensa de la Tierra, el Agua y la Vida, México
Fundação Konrad Adenauer, Alemanha
Fundación Ideas para la Paz (FIP), Colômbia
Fundación para la Justicia y El Estado Democrático de Derecho, México
Fundaungo, El Salvador
Generación Paz, Colômbia
Go Joven, Guatemala
Google Jigsaw, Estados Unidos

Humanitas360, Brasil
 Inclusive Security, Estados Unidos
 Infosegura - UNDP/USAID, Estados Unidos
 InSight Crime, Regional
 Institute for Security Studies (ISS), África do Sul
 Instituto de Estudos da Religião (ISER), Brasil
 Instituto de Estudos Estratégicos (INEST/UFF), Brasil
 Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio), Brasil
 Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), Brasil
 Instituto Fidedigna, Brasil
 Instituto Promundo, Brasil
 Instituto Rio Branco, Brasil
 Instituto Sou da Paz, Brasil
 Inteligov, Brasil
 Inter-American Dialogue, Estados Unidos
 Jersey City Police Department, United States
 Jóvenes Contra la Violencia, Guatemala
 Jóvenes Contra la Violencia, Honduras
 King's College London, Inglaterra
 Kino Glaz, El Salvador
 La Lupa, Guatemala
 Land Operations Command, Brazilian Army (COTER/EB), Brasil
 Le Monde Diplomatique, França
 Luta pela Paz, Brasil
 Marinha do Brasil, Brasil
 México Evalúa, México
 Minas Programam, Brasil
 Ministério da Defesa, Brasil
 Ministério das Relações Exteriores, Brasil
 Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), Brasil
 Ministério Público Militar, Brasil
 Movilizatório, Colômbia
 Nómada, Guatemala
 Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega
 Nossas, Brasil
 Observatório de Favelas, Brasil
 ONU Mulheres, Brasil
 Open Society Foundations, Estados Unidos
 Pacifista!, Colômbia
 Parceiros da Segurança Pública, Brasil
 Parces, Colômbia
 Peace Research Institute (PRIO), Noruega
 Plaza Pública, Guatemala
 Polícia Militar de Santa Catarina
 Prefeitura de Paraty
 PROVEA, Venezuela
 Reacin, Venezuela
 Red de Seguridad y Defensa de América Latina (RESDAL), Argentina
 Rede Brasileira de Pesquisa sobre Operações de Paz (REBRAPAZ), Brasil
 Rede Brazil's Rise to the Global Stage (BraGS), Brasil
 Redes Ayuda, Venezuela
 Runrunes, Venezuela
 Teatro Línea de Sombra, México
 Tupa.Yat - Casa de las Redes, Colômbia
 Universidade Católica de Santos (UniSantos), Brasil
 Universidade de Brasília, Brasil
 Universidade de São Paulo (USP), Brasil
 Universidade Estácio de Sá, Brasil
 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Vara de Execuções Penais do Rio de Janeiro, Brasil
 Ve por Sinaloa, México
 Visão Mundial, Brasil
 World Vision, Honduras

APOIO FINANCEIRO

Comunitas, Brasil

Embaixada Britânica em Brasília, Brasil

Embaixada do Canadá em Brasília, Brasil

Evidence in Governance and Politics (EGAP), Estados Unidos

Folke Bernadotte Academy (FBA), Suécia

Grupo Iguatemi, Brasil

Instituto Betty e A. Jacob Lafer, Brasil

Instituto Claro Net Embratel, Brasil

International Peace Institute (IPI), Estados Unidos

Jigsaw - Google Ideas, Estados Unidos

Ministério das Relações Exteriores da Noruega e Embaixada da Noruega em Brasília, Brasil

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

Open Society Foundation (OSF), Estados Unidos

Peace and Stabilization Operations Program (PSOPs) - Global Affairs Canada, Canadá

Peace Research Institute Oslo (PRIO), Noruega

Porticus, Países Baixos

Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (SESEG), Brasil

United States Agency for International Development (USAID), Estados Unidos

Financiadores individuais

PERSPECTIVAS PARA 2018

Os sinais indicam que 2018 será mais um ano volátil, tanto nas esferas global e regional, quanto no Brasil. Há ruídos ameaçadores ecoando entre as grandes potências mundiais - China, Rússia e EUA. Riscos de guerras comerciais aumentam enquanto os países recuam para posições mais protecionistas. O populismo continua aparecendo em partes da Europa e da América Latina, e os conflitos no Afeganistão, na Síria, no Iêmen, em partes da África e em outros lugares, não mostram sinais de enfraquecimento. A ordem liberal global que prevaleceu desde meados do século XX está ruindo, e uma “multipolaridade” indefinida está surgindo.

Em 2018, eleições por toda a América Latina influenciarão profundamente a região. Vários países - incluindo as três maiores economias: Brasil, Colômbia e México - terão novos presidentes. Há sinais de crescente polarização, bem como um clamor por abordagens mais repressivas no cumprimento da “lei e da ordem”. Mais do que nunca, será importante defender políticas de segurança pública baseadas em dados, apoiadas em evidências e mais equilibradas, junto a governos, ao setor privado e à sociedade civil, em toda a região.

Enquanto isso, a situação no Brasil está chegando ao ponto de ebulição. As classes política e econômica do país continuam enfrentando implacáveis investigações de corrupção. Há sinais de que o eleitorado está se fragmentando drasticamente em direção aos polos. Vozes moderadas são

abafadas na medida em que ativistas e atores políticos são alvejados, e até executados. O país contabilizou mais de 61.000 homicídios em 2017, e uma intervenção federal no Rio de Janeiro contribui para a incerteza geral. Apesar da minguada recuperação econômica (estima-se crescimento em torno de 1,8% em 2018), não há recursos suficientes disponíveis para a segurança pública e a justiça criminal.

Apesar do cenário desafiador, o Igarapé e seus parceiros permanecem firmes. O Instituto está determinado a servir como um mediador, cultivando sua abordagem centrada em conexões com múltiplos atores para gerar impacto coletivo. O momento não é de retiro ou isolamento. A adoção de uma visão global - ou “glocal” - é hoje mais importante do que nunca. O Igarapé está comprometido com o fortalecimento de seu papel de articulador no Rio de Janeiro, nacional e regionalmente. Nossos pés estão firmemente plantados em 2018.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Demonstração do Resultado em Reais	2017	2016	Ajustes	2016
<i>Receitas Operacionais</i>				
Com restrições				
Receita de Projetos	6.352.059	9.068.744	(610.362)	8.458.383
Receita de Taxa de Administração	-	-	-	-
Receita de Serviços Prestados	-	1.135	-	1.135
	6.352.059	9.069.879	(610.362)	8.459.517
Sem restrições				
Receitas de Doações	392.014	4.120	-	4.120
Receita de Taxa de Administração	-	-	-	-
	392.014	4.120	-	4.120
Receita Líquida de Atividades com Assistência Social	6.744.073	9.073.999	(610.362)	8.463.637
<i>Custos e Despesas Operacionais</i>				
Custos gerais projetos	(5.966.051)	(8.752.310)	(47.862)	(8.800.172)
Gerais e administrativas	(443.323)	(506.070)	4.007	(502.063)
Impostos e taxas	(221)	(5.248)	-	(5.248)
Despesas financeiras	(23.868)	(86.984)	-	(86.984)
Depreciação e amortização	(29.801)	(22.593)	-	(22.593)
	(6.463.265)	(9.373.205)	(43.855)	(9.417.060)
Superávit (Déficit) Operacional	280.808	(299.206)	(654.216)	(953.422)
Receitas de Outras Atividades	27.538	204.003	(2.532)	201.471
Receita de Trabalho Voluntário	1.049	-	-	-
Receitas financeiras	76.342	118.301	(630)	117.671
Receita Bruta Não Operacional	104.929	322.304	(3.162)	319.143
Superávit do Exercício	385.737	23.099	(657.378)	(634.280)

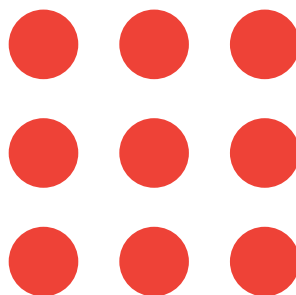
As informações contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, estão sendo reapresentadas em função de ajustes no reconhecimento contábil de receitas e custos de projetos, de receitas financeiras e de quitação de tributos federais através de PERDCOMP, a fim de preservar a comparabilidade.



Instituto Igarapé

Rua Miranda Valverde, 64
Botafogo, Rio de Janeiro – RJ
Brasil - 22281-000
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114
contato@igarape.org.br
facebook.com/institutoigarape
twitter.com/igarape_org

www.igarape.org.br



Direção de arte: Raphael Durão - STORM.pt